

ATA DA REUNIÃO DO JÚRI DO PRÉMIO DESIGN DE LIVRO 2026

9.º EDIÇÃO

No dia vinte e nove de julho de dois mil e vinte e seis pelas onze horas, reuniram-se nas instalações da Direção-Geral do Livro dos Arquivos e das Bibliotecas (DGLAB), sita na Torre do Tombo em Lisboa, os membros do júri da 9.ª edição do Prémio Design de Livro, referente a obras publicadas entre 1 de maio de 2025 e 30 de abril de 2026, constituído por Francisca Monteiro, Pedro Amado, Sílvia Sacadura e Tânia Raposo.

O júri analisou os 132 livros a concurso, tendo em consideração os seguintes critérios de avaliação transversais a todas as obras, tendo em conta as vicissitudes de cada uma como a sua categoria, conceito e ou conteúdos específicos, assentando assim em quatro pilares fundamentais:

- Materialidade e Qualidade tátil do objeto. A análise inicial afere a coerência tátil, o formato, as dimensões, o comportamento da lombada ao abrir, a direção da fibra do papel, materiais e acabamento(s).
- Ritmo Editorial e Grelha. Avalia-se a integridade do sistema de grelha/composição, o dinamismo do ritmo visual entre páginas, a hierarquia da informação e a eficácia da navegação (elementos metatextuais como folios, cabeçalhos e legendas ou outros) e elementos imagéticos da composição (imagens, diagramas...).
- Microtipografia e Detalhe. Analisa-se a mancha tipográfica (cinzento da página), a relação entre a largura de mancha e a entrelinha, a paleta/hierarquia do sistema tipográfico, e o cuidado geral e/ou particular da composição.
- Condições de produção, independentemente de se tratarem de recursos mais ou menos reduzidos, e a diversidade da tipologia dos livros e dos públicos alcançados.

O júri decidiu atribuir por unanimidade o Prémio Design de Livro de 2026 a *A Dança Fora de Si: A Obra Coreográfica de Marlene Monteiro Freitas*, com design de Macedo Cannatà, editado pela Dafne Editora, impresso na gráfica Maiadouro.

Um projeto editorial que se revela em várias camadas, enaltecendo a performatividade do objeto que traduz na perfeição o conceito do livro e da prática artística em causa: a dança.

A memória descritiva vem reforçar a perceção do júri quanto ao trabalho do designer. A falsa simplicidade esconde um trabalho minucioso de cor, tipografia, navegação e simetria.

A título de exemplo, as imagens de apoio a preto e branco conferem um destaque especial à obra a cores. A hierarquia de navegação é reforçada por todas as decisões gráficas.

Recorrendo a materiais comuns, o projeto de design potenciou a produção gráfica de forma igualmente primorosa.

O júri decidiu também atribuir duas menções honrosas:

Queers' Vernacular (Slanguage), com design de Ana Resende Studio, editado por Paige Gratland em colaboração com o City of Vancouver Public Art Program e impresso na gráfica Maiadouro. O júri admirou o detalhe minucioso concentrado num objeto de bolso. O carácter participativo do conteúdo reflete-se claramente na forma como é apresentado. A singularidade dos testemunhos é sublinhada pelo manuscrito (pela ação de tomar notas, adicionar comentários num dicionário de bolso). Há um jogo entre a linguagem aceite e a emergente. A materialidade das tintas é interessante, criando múltiplos sentidos em camadas que se descobrem.

Do Fogo ao Rio, edição de artista de Isabel Carvalho, Sónia Moura e Daniel Costa, com design do Atelier Carvalho Bernau, impresso na gráfica Maiadouro. O júri distinguiu a simplicidade serena que nos leva a entrar na obra que se vai revelando pouco a pouco. Quando se abre, é dada prioridade à leitura do texto, com um convite para descobrir o resto. A escolha de cores revela uma harmonia perfeita com o conceito. Detalhes como a escolha cuidada do tipo de papel e seleção de tintas reforçam a minúcia e a atenção conceptual dada ao desenho de uma obra delicada.

De notar que, por se tratar de um livro desenhado por uma colega que trabalha na mesma instituição, constituindo um potencial conflito de interesses, Pedro Amado pediu escusa da apreciação deste projeto.

Com vista à competição internacional “Best Book Design From All Over the World” o júri decidiu distinguir mais 17 livros:

— *Quando acabares o teu chá... já vai ter fechado morrido!*, design de Studio Thomas Spallek

— *Square Root / Raiz Quadrada*, design de Joana Durães

— *Sem X, Y e Z*, design de Marta Guerra Belo

— *Fantasmas*, design de Madalena Matoso

— *Meteorizações – Filipa César et al*, design de Barbara says. De notar que por se tratar de um livro publicado pela Fundação de Serralves, Sílvia Sacadura pediu escusa da apreciação do projeto.

— *Lunário e Outras Listas / Lunarium and Other Lists*, design de Mariana Veloso

— *Imaginários da Guiné-Bissau – o espólio de Álvaro de Barros Geraldo (1955–1975)*, design de Rui Silva

— *Dispositivo Alpino*, design de ilhas studio

— *Local Ecology: Kastellorizo & Moulin des Ribes*, design de Atelier Carvalho Bernau.
De notar que, por se tratar de um livro desenhado por uma colega que trabalha na mesma instituição, constituindo um potencial conflito de interesses, Pedro Amado pediu escusa da apreciação deste projeto.

— *O Rei no Exílio — Génese e Transformação de um Solo (1990–2025)*, design de Ana Freitas

— *Cláudia Varejão, Arte da Fuga*, design de Joana Machado

— *Resistência Visual Generalizada: Livros de Fotografia e Movimentos de Libertação*, design de Ana Schefer e Teo Furtado

— *Dirty Old River*, design de John Morgan, Adrien Vasquez e Teresa Lima

— *Carlos Bunga. Habitar a Contradição*, design de ilhas studio

— *The House of Dr Koolhaas*, design de John Morgan, Adrien Vasquez e Teresa Lima

— *Mutantes*, design de R2

— *Vazio Legal*, design de Joana Bravo

O júri:

Francisca Monteiro

Pedro Amado

FRANCISCA MONTEIRO

07/08/2026

07/08/2026

Sílvia Sacadura

Tânia Raposo

Sílvia Sacadura

TÂNIA RAPOSO

07/08/2026

07/08/2026